

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Promoção de venda do café brasileiro na Europa	1
Estatística de Algodão	4
Mercados e Preços:	
Café.....	6
Algodão	10
Cereais	15
Situação da Lavoura.....	16
Situação da Avicultura	21
Preços médios recebidos pelos lavradores	24
Situação da Pecuária	25
A Agricultura no Exterior	27
Exportação e Importação pelo porto de Santos	31/33

A N O V

Nº IV

ABRIL DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ray Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O. J. T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F. S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

PROMOÇÃO DE VENDA DO CAFÉ BRASILEIRO NA EUROPA

Um dos aspectos do problema do café que tem sido mais descurado pelas autoridades responsáveis por nossa política cafeeira é o da propaganda ou promoção de vendas no Exterior. Conforme tem sido mostrado em artigos anteriores, é imprescindível que se ampliem os mercados consumidores do nosso café. Estamos entrando numa fase de produções abundantes e os estoques que se acumulam nos portos e armazéns reguladores já constituem ameaças sérias à nossa cafeicultura.

Precisamos muito vender café, pois, somente assim poderemos evitar esse perigo constante que é o de acumular estoques excessivos. Mas, pouco adianta abaixar os preços. Não se pode esperar que, com preços baixos, eles venham comprar o nosso café, pois, os nossos concorrentes também abaixam o preço de seus produtos e procurarão vender o seu café antes do nosso. Não tendo eles, em geral, outro produto para cultivar, continuarão com o café, ainda que para isso tenham que diminuir os salários e o seu padrão de vida. Além disso, a diminuição do preço em dólares não trará aumento sensível de consumo. Por se tratar de um produto barato, cuja despesa com sua compra pouco pesa no orçamento do indivíduo e por se tratar, ainda, de um produto que só é consumido quando se tem o hábito de fazê-lo, não se pode esperar que, com uma queda de preço, haja sensível aumento no consumo.

Para se obter o aumento de vendas é necessário que se estimule o consumo, que se faça propaganda das propriedades do café, que se ensine o povo a consumir café como faz qualquer firma particular que queira ampliar o mercado de seus produtos. Apesar da importância da questão, a única coisa que se fez até o momento, em matéria de propaganda, foi solicitar o aumento da taxa por saco de café exportado, para 25 centavos de dólar americano, a fim de atender à solicitação do Bureau Pan-Americano do Café, que deseja aumentar a propaganda nos E.U.A.

Para a Europa, porém, esses recursos não serão suficientes. Torna-se necessário ampliá-los intensamente. A Europa, que no último quinquênio antes da guerra consumia 11,8 milhões de sacas, das quais cerca de 43% do Brasil, sofreu durante a guerra um novo período de dificuldades sendo compelida a restringir de forma acentuada o seu consumo, passando no quinquênio posterior à guerra, de 1949/53, a menos de 8,7 milhões. Nota-se recentemente, a reação desse mercado, que passou em 1953

para um consumo de cerca de 10 000 000. Falta muito porém, para retornar à posição que ocupava no cenário internacional, pois, consumiu em 1 953 cerca de 29,9% da safra mundial quando, antes da guerra, consumia 43,2%.

A situação econômica da Europa é muito favorável. Os seus países gozam de uma situação de prosperidade financeira e estabilidade política. Nessas condições, é de se crer que o consumo possa reagir facilmente a uma campanha bem planejada de vendas.

É necessário, porém, que essa campanha seja orientada por processos diferentes dos que têm sido aplicados nos E.U.A. A propaganda escrita e falada deverá ter, na Europa, posição me nos importante. O que se faz necessário nesse continente, onde o comércio, em muitas regiões não se acha bem organizado, é exe cutar uma política de promoção de vendas, bem planejada, de mo do a fazer com que o produto seja, em primeiro lugar, colocado ao alcance fácil dos consumidores. Somente depois de colocar o pro duto ao alcance do público é que se poderá executar uma propa ganda escrita e falada de aumento de consumo.

Usando dos exemplos que as firmas particulares nos oferecem quando promovem a venda e o consumo de artigos, como Co ca-Cola, podemos dizer que o elemento fundamental de uma políti ca de promoção de vendas do café deverá ser o de financiar as firmas torradoras de café, que nesses países vendem os produtos do Brasil e desejam ampliar o volume de vendas, isto é, de ca fés de suas próprias marcas. fornecendo a essas firmas os recur sos necessários para promover as vendas, ficaria naturalmente sob encargo dessas a responsabilidade de executar os serviços que dizem respeito à promoção de venda e do consumo do produto. Assim é que caberiam a essas firmas, entre outras atividades, as seguintes:

- a)- incentivar junto aos varejistas a venda de suas marcas de café, facilitando-lhes crédito ou dan do-lhes certos descontos nos preços;
- b)- instalar pequenas máquinas de preparar café em confeitarias e outros recintos para que consumam cafés de suas marcas;
- c)- instalar nas capitais e grandes cidades casas com o nome de " Café do Brasil" para a venda de cafés de sua marca em xícaras e em pacotes.
- d)- fazer a propaganda escrita e falada de suas mar cas.

Os termos de contrato a ser assinado com essas firmas torradoras seria estudado de forma a lhes dar o estímulo necessário e, ao Brasil, a garantia de que os seus recursos seriam adequadamente empregados e que não seriam usados por essas firmas em outras procedências.

Através dessa forma de financiamento, o Brasil teria assegurada a propaganda de seu café, sem incorrer na obrigação e no risco de manter e de fiscalizar a enorme organização que se faz necessária para executar tais serviços. Além disso, estas firmas aproveitando das vantagens que oferecem certos elementos de propaganda e de práticas comerciais que cabem a firmas particulares e não podem ser usadas oficialmente pelo Governo ou pela autarquia do país. Outra vantagem, ainda, é a de que uma campanha orientada nesse sentido poderia ser iniciada e executada de acordo com os recursos financeiros de que se dispusessem no momento. Não havendo necessidade de organizar nenhuma máquina administrativa para executar a campanha, o volume de recurso financeiro de que se dispusesse no momento poderia ser empregado diretamente na propaganda. E também não seriam maiores os inconvenientes se num determinado ano precisássemos restringir as despesas de propaganda. Não devemos, porém, julgar que através do processo ora proposto haja necessidade de menos dinheiro. Ao contrário, a propaganda escrita e falada assim como a instalação de máquinas e de casas para o preparo e a venda de cafés não podem ser feitas sem muito capital.

Essa política de promoção de vendas através de firmas locais teria, naturalmente, de ser incrementada por outras atividades no setor de acordos comerciais. O comércio dos países da Europa acha-se, em geral, sujeito a controles diversos que dificultam a importação de café. Torna-se necessária uma assistência permanente junto aos Departamentos que controlam as importações nesses países, a fim de que se possa sugerir ao corpo diplomático brasileiro ou às instituições encarregadas de estudar os acordos comerciais, as medidas que devem ser tomadas em favor do café.

Completando-se, pois, a propaganda das firmas torradoras com a execução de acordos comerciais que facilitem a entrada de nossos cafés, teríamos assegurado o incremento de consumo na Europa, de que tanto necessitamos.

* * *

 ESTATÍSTICAS DE ALGODÃO

Com base em dados originais da Divisão de Economia Rural - Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Texteis - apresentamos a seguir vários quadros estatísticos da produção e comercialização do algodão em nosso Estado, em seqüência a elementos já publicados neste boletim em 1952 (Ano II, nº 6, pag.20) e em 1953 (Ano III, nº 6, pg.22.)

No quadro I encontram-se os dados totais das entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento do Estado de São Paulo, nos últimos 21 anos.

Quadro I
ENTRADAS DE ALGODÃO EM CAROÇO
NAS USINAS DE BENEFÍCIO

- Toneladas -

SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS	SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS	SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS
1933/34	325 271	1940/41	1 143 032	1947/48	416 694
1934/35	312 269	1941/42	830 946	1948/49	629 322
1935/36	555 296	1942/43	1 089 450	1949/50	460 467
1936/37	646 314	1943/44	1 315 668	1950/51	633 402
1937/38	763 524	1944/45	639 915	1951/52	991 011
1938/39	805 556	1945/46	486 411	1952/53	669 044
1939/40	906 986	1946/47	491 556	1953/54	618 861

Note-se que os dados do quadro I e dos quadros seguintes retificam dados publicados anteriormente. Assim os dados finais da última safra - 1953/54 - são ligeiramente menores que os publicados em números passados deste boletim. No quadro II, apresentamos os resultados retificados a respeito do volume e valor da safra paulista de 1953/54, quadro esse publicado com incorreções no boletim do mês de março. A diferença entre o total do algodão entrado nas usinas e os dados sobre a produção paulista é o algodão produzido em Estados vizinhos, não enviado para ser beneficiado em máquinas paulistas. Essa quantidade tem girado, nos últimos 5 anos, em torno de 20 mil toneladas, ou seja de 12 685 toneladas em 1950, 21 206 toneladas em 1951, 27 271 toneladas em 1952, 15 413 toneladas em 1953 e de 24 219 toneladas

Quadro II
VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

SAFRAS AGRÍCOLAS	Algodão em caroço Produzido no Estado(1)			Preço médio recebido pelos lavradores(2) Cr\$/15 kg	Valor da Pro- dução Paulista Cr\$ 1 000
	Toneladas	Arrobas	15kg		
1949/50	447 782	29 852	133	68,60	2 047 856
1950/51	612 196	40 813	066	113,10	4 615 958
1951/52	963 740	64 249	333	85,50	5 493 318
1952/53	653 631	43 575	400	79,30	3 455 529
1953/54	594 642	39 642	800	106,10	4 206 101

- (1)- Do total de algodão em caroço entrado nas usinas, foram deduzidos o montante do algodão proveniente dos Estados vizinhos.
(2)- Secção de Mercados e Preços.

em 1954. Nos quadros III e IV apresentamos dados a respeito da produção e rendimento do algodão e de caroços verificados nos últimos anos em São Paulo, bem como sobre a produção de linter, torça e óleo bruto de algodão.

Quadro III
PRODUÇÃO E RENDIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA E DE
CAROÇOS VERIFICADO NAS USINAS DE BENEFICIAMENTO
- Toneladas -

SAFRAS AGRÍCOLAS	Algodão em ca- roço trabalhado	Produção de Pluma(líquido) (*)	Produção de caroços e sementes		Porcentagens		
			Pluma	Caroços	Quebras	Caroços	Quebras
1944/45	639 915	231 131	395 427	36,12	61,79	2,09	
1945/46	486 411	172 770	300 327	35,51	61,75	2,74	
1946/47	491 556	174 808	302 976	35,58	61,63	2,79	
1947/47	418 694	148 248	258 045	35,53	61,92	2,50	
1948/48	629 322	220 365	390 077	35 02	61,97	3,01	
1949/49	460 487	165 539	278 633	36,95	60,51	3,54	
1950/51	633 402	229 989	383 432	36,31	60,53	3,16	
1951/52	991 011	349 344	606 990	35,29	61,33	3,38	
1952/53	669 044	235 293	405 427	35,19	60,65	4,16	
1953/54	618 661	219 252	382 601	35,42	61,82	2,75	

(*) Inclusive desclassificados e resíduos.

Quadro IV
PRODUÇÃO E RENDIMENTO VERIFICADO NAS USINAS DE
DESINTOXICAMENTO E EXTRAÇÃO DE ÓLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO
- Pênas Líquidas em toneladas -

SAFRAS AGRÍCOLAS	Caroços trabalhados	Produção de Linter(*)	Produção de Torta	Produção de óleo bruto	Casca e Quebra	Linter	Porcentagens		
							Torta	Óleo Bruto	Casca e Quebras
1944/45	534 958	54 799	233 330	70 866	175 963	10,24	43,62	13,24	32,90
1945/46	284 038	83 013	117 070	36 201	97 754	11,62	41,22	12,75	34,41
1946/47	313 976	37 935	140 230	41 295	94 516	12,02	44,06	13,15	30,11
1947/48	245 077	23 894	310 680	33 349	70 824	12,22	45,23	13,61	28,93
1948/49	350 005	36 799	162 639	47 823	112 745	10,22	45,17	13,29	31,32
1949/50	204 160	30 450	117 409	32 449	82 852	11,52	44,45	12,66	31,37
1950/51	393 245	40 377	150 211	42 049	102 508	12,04	44,84	12,54	30,58
1951/52	650 979	70 971	244 927	68 299	178 782	12,65	42,86	12,17	31,52
1952/53	401 038	53 956	180 931	50 493	113 549	13,22	43,12	12,59	29,07
1953/54(1)	370 595	44 120	165 018	48 650	117 797	11,90	44,80	13,13	30,17

(*) - Inclusive Hull-fiber e resíduos.

(1) - Sujeitos a alterações

MERCADO DE CAFÉ

Ao contrário dos meses anteriores, verificou-se em março, uma paralização das quedas das cotações de café, notando-se mesmo uma recuperação nos preços desse produto. No mercado de

Quadro I

MERCADOS	MÊS DE MARÇO DE 1955				
	Dia 1	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	422,50	420,50	420,50	422,50	420,54
TÉRMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Março	427,50	-	427,50	431,80	429,81
Maió	419,90	429,90	419,90	429,90	424,72
Julho	374,00	389,00	373,90	393,00	381,43
Setembro	373,20	385,90	369,90	389,50	379,23
Dezembro	370,50	384,40	367,90	389,70	378,09
Janeiro 56	364,00	383,90	362,50	389,90	375,06
ENTREGAS DIRETAS					
Março	426,00	433,00	426,00	435,00	429,48
Abr/jun.	425,00	430,00	424,00	431,00	427,41
Jul/dez.	370,00	385,00	370,00	390,00	378,70
Jan/jun. 56	365,00	375,00	365,00	380,00	371,48
B-NOVA IORQUE (cents p/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Março	56,90	-	56,00	59,90	58,05
Maió	49,50	55,00	49,50	55,00	51,90
Julho	43,25	48,40	42,70	48,40	44,96
Setembro	41,30	43,65	39,70	43,65	41,86
Dezembro	40,75	41,40	38,25	41,75	40,35
Março 56	39,85	39,45	37,10	40,40	38,81

Fontes: Associação Comercial de Santos e Complete Coffee Coverage.

"entregas diretas" de Santos houve ganhos de Cr\$ 5,00 a Cr\$ 15,00 por 10 quilos entre o primeiro e o último dia do mês; as altas maiores verificaram-se nos meses mais distantes, embora continuem grandes os deságios para os meses do 2º semestre deste ano em diante. Assim existia, no dia 31, uma diferença de Cr\$45,00 por 10 quilos entre as cotações de abril/junho e julho/dezembro deste ano. Aliás, esse deságio é também bastante forte no contrato "S" de Nova Iorque, no qual as cotações de julho apresentavam no dia 31 um deságio de 6,60 "cents" por libra sobre as de maio. Isso parece demonstrar uma desconfiança dos operadores no tocante aos níveis de preços da nova safra que deverá se iniciar em julho próximo.

No termo da Bolsa de Santos ocorreram oscilações semelhantes. No disponível houve diminuição nas cotações, tendo vigorado, desde o dia 2, o preço de Cr\$ 420,50 por 10 quilos. Também, na Bolsa de Nova Iorque, houve altas nas cotações no decurso do mês, embora nesse mercado houvesse ganhos maiores nos meses mais próximos conforme se pode observar pelos números do quadro I. Essa relativa firmeza no mercado de café no decorrer de março, pode ser atribuída a vários fatores: inexistência de fortes boatos, como nos meses anteriores, acerca de novas desvalorizações de nosso câmbio, o estabelecimento tácito, principalmente entre os países Centro-americanos, de preços mínimos para a venda de seus

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL
1955

MERCADOS	Janeiro	Fevereiro	Março
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	429,75	427,75	420,50
Paranaguá, tipo 4 mole	424,50	425,50	420,25
Rio, tipo 7	308,50	309,50	310,00
Vitória, tipo 7/8	229,25	224,75	214,75
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) cents por libra			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	66,85	58,23	57,95
Nova Iorque: Paranaguá, tipo 4	65,95	57,55	56,78
N. Orleans: Rio, tipo 7	51,50	47,50	44,90
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	44,70	42,15	36,90
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	464,23	457,91	473,46
Nova Iorque: Paranaguá, tipo 4	457,98	452,56	463,90
N. Orleans: Rio, tipo 7	357,64	373,53	366,84
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	310,41	331,46	325,99

Fonte: - I. E. C. e Bureau Pan Americano do Café.

café e as notícias, nos últimos dias do mês, da criação de organismo internacional com o escopo de retirar os excedentes do mercado, evitando novas quedas nos preços do café.

O movimento de negócios nos mercados a termo de Santos, em março, foi reduzido. Nas "entregas" foram vendidas apenas 37 750 sacas, um dos menores movimentos de que temos notícia, menor mesmo que o total negociado no termo da Bolsa Oficial, que foi de 44 500 sacas (42 000 no contrato "D" e 2 500 no "C"). Já no disponível foi dos mais intensos o volume de negócios, tendo sido comprados 1 208 123 sacas, mais do dobro do movimento de fevereiro. Em Nova Iorque, foram vendidas, no contrato "S", 1 615 750 sacas em março em confronto com 2,1 milhões no mês anterior, mas que representam um volume também dos maiores já verificado naquela Bolsa.

Melhoraram, igualmente, em março as nossas exportações de café para o exterior, embora estejam muito aquém do nível normal. Foram exportadas em março 881 486 sacas por todos os portos, ou seja um aumento de mais de 330 mil sacas sobre o total do mês anterior. Conforme se observa pelos dados do quadro III esses embarques são ainda bem menores que nos anos anteriores.

Santos viu também suas exportações aumentadas, tendo embarcado 484 370 sacas, 230 mil a mais que em fevereiro. Do total saído por todos os portos brasileiros 53,8%, ou seja, ... 474 045 sacas foram vendidas aos Estados Unidos. Nos 2 meses

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
- Sacas de 60 quilos -

	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Março... 55	881 486	484 370	240 355	47 843	84 709
Fevereiro 55	547 035	250 078	177 568	21 163	85 005
Janeiro.. 55	783 750	371 361	244 482	58 525	66 245
Março ... 54	1 375 456	727 117	275 246	277 632	68 838
Março ... 53	1 358 791	726 336	244 113	305 371	61 834
Jul. 54/mar. 55	7 817 199	3 747 253	2 144 400	960 546	745 174
Jul. 53/mar. 54	12 457 212	5 815 413	2 902 560	2 704 705	907 000
Jan/março 55	2 212 271	1 105 809	682 493	127 531	235 959
Jan/março 54	3 445 166	1 678 505	748 699	685 900	252 425

Fonte: Instituto Brasileiro de Café.

anteriores, as compras desse país foram respectivamente de 210 097 e 377 020 sacas. Aliás, a quantidade exportada em março se aproxima da exportação média para esse país em 1954 e que foi de 473 mil sacas.

No quadro IV apresentamos os dados de posição estatística do café em 31 de março último. Como se observa, continuam se acumulando os excedentes de café. As disponibilidades de café nos 3 últimos meses de safra (abril a junho) somam, na atual, quase 8,9 milhões de sacas, ou seja 3,5 milhões a mais que na safra passada.

Continuam em escala crescente as compras de café pelo governo federal, dentro da lei de garantia de preços mínimos. Até fins de março, segundo notícias oficiosas, já tinham sido adquiridos pelo I.B.C. cerca de 2,7 milhões de sacas. Desse total, cerca de 2 milhões foram compradas em Santos e o restante entre Rio e Paranaguá. Esse café, à medida que vai sendo recebido, é posto à disposição da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda, que é o órgão encarregado da aplicação da lei de preços mínimos.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MARÇO
- Sacas de 60 quilos -

	S A F R A S			
	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I -SALDO VERIFICADO EM 30/6:				
1) - a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos	2 459 868	2 466 212	3 235 350	3 804 504
Total.....	4 928 960	2 962 358	3 304 088	3 819 245
II -CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MARÇO				
1) - café de safras anteriores.	121 486	58 821	70 547	34 468
2) - café da safra em curso ...	14 329 859	15 389 513	14 410 818	13 463 325
Total	14 451 345	15 447 134	14 481 365	13 497 793
TOTAL I + II.....	19 380 305	18 399 492	17 785 453	16 817 038
III-CONSUMO DE JULHO A MARÇO				
1) - exportação para o exterior	13 342 325	12 187 322	12 457 212	7 817 199
2) - comércio de cabotagem.....	259 975	214 556	314 530	214 784
3) - consumo presumível nos portos.....	308 967	346 604	346 604	441 983
Total.....	13 909 267	12 748 852	13 118 346	8 473 966
IV -DISPONIBILIDADE EM 31/3	5 471 038	5 650 640	4 657 107	8 343 072
V -REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA ...	632 204	641 312	702 893	636 676*
VI -DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	6 103 242	6 291 952	5 369 910	8 379 747*

* Estimando-se a safra atual em 14 milhões de sacas.

MERCADO DE ALGODÃO

No decurso do mês de março ocorreram baixas nos mercados de algodão, conforme se pode verificar pelos dados do quadro I. Assim, as cotações do tipo 5, no disponível de São Paulo, sofreram uma redução de Cr\$ 35,00 por 15 quilos, do início ao fim do mês. Oscilações semelhantes verificaram-se no mercado a termo de São Paulo. O movimento de negócios dentro do "contrato nacional" da Bolsa de Mercadorias foi de 705 contratos naquele mês no total de 470 mil arrôbas. Trata-se de um dos maiores movimentos registrados nos últimos anos.

Nos mercados de Nova Iorque e Liverpool houve igualmente quedas nas cotações durante o mês, o que indica causas comuns para esse movimento de preços. De fato, um dos fatores principais que atuaram desfavoravelmente no mercado de algodão, foi a incerteza que predominou nos principais mercados a respeito da mudança na política algodoeira do governo norte-americano.

Conforme temos acentuado por diversas vezes em nossos comentários, o governo dos Estados Unidos da América do Norte, em vista dos grandes estoques de que dispõe, pode, com suas decisões acerca do destino desses estoques, influir decisivamente nos preços internacionais daquele produto. Essas incertezas aumentaram durante o mês, quer em vista da proximidade da nova safra, quer também pelas amplas discussões sobre o destino de tais estoques. Existe mesmo forte pressão para que o governo dê subsídios à exportação, o que permitiria vender algodão a preços menores que os atuais no mercado externo, sem atingir o sistema de garantia de preços ao lavrador, naquele país.

A situação estatística do algodão nos Estados Unidos da América do Norte é menos favorável que há um ano. Como se sabe, o ano algodoeiro americano de 1954/55 iniciou-se com um estoque de 9,7 milhões de fardos (dos quais 7,1 milhões estavam em poder do governo), tendo havido uma produção maior que a inicialmente esperada, ou seja de 13,6 milhões de fardos. Computando-se ainda 100 mil fardos de algodão importado chega-se a um suprimento total de 23,4 milhões de fardos na atual safra. E se calcularmos em 8,8 milhões o consumo, e em 4,2 a exportação, ter-se-ia portanto, em 31 de julho, um estoque de 10,5 milhões de fardos, havendo, pois, um aumento de 800 mil fardos em relação ao "carry-over" do ano anterior.

QUADRO I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MÊS DE MARÇO DE 1955

MERCADOS	Dia 1	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
A-SÃO PAULO (Cr\$/15 kg)					
DISPONÍVEL					
Tipo 5	450,00	415,00	415,00	460,00	440,09
TÉRMO					
Contrato Nacional					
Março	457,50	-	448,50	460,50	456,50
Maio	448,95	405,00	405,00	452,25	431,37
Julho	445,50	408,75	408,15	446,85	430,32
Outubro	459,00	432,75	432,75	468,75	452,28
Dezembro	465,00	438,75	438,75	472,50	458,75
Março 56	-	452,25	448,50	475,50	462,86
B-NOVA IORQUE (cents.p/libra)					
DISPONÍVEL					
Middling	34,70	34,25	33,95	34,75	34,33
TÉRMO					
Março	34,06	-	33,22	34,06	33,64
Maio	34,29	33,47	33,29	34,29	33,73
Julho	34,54	33,78	33,58	34,54	33,98
Outubro	34,43	33,93	33,87	34,50	34,11
Dezembro	34,53	34,02	33,97	34,60	34,22
Março 56	-	34,10	33,99	34,42	34,15
C-LIVERPOOL (pences p/libra)					
DISPONÍVEL					
Good Middling	32,40	32,00	32,00	32,40	32,29
TÉRMO					
Mar/abr.	32,04	-	30,54	32,04	31,38
Maio/jun.	32,01	30,66	30,61	32,01	31,29
Jul/ago.	31,84	30,16	30,05	31,84	30,95
Out/nov.	31,50	29,82	29,70	31,50	30,67
Dez/jan.	31,48	29,82	29,62	31,48	30,64

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

As exportações paulistas de algodão continuaram a apresentar diminuições. Segundo dados preliminares, em março foram emitidos certificados para a exportação de 6 808 toneladas em coque com as 27 682 realmente exportadas há um ano. No quadro II pode-se verificar as exportações nos últimos meses comparadas com a de anos anteriores.

Quadro II
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
PELO PORTO DE SANTOS

	- Toneladas -			
	<u>1 952</u>	<u>1 953</u>	<u>1 954</u>	<u>1 955</u>
Março	1 468	3 570	27 682	6 808*
Fevereiro	1 788	2 408	25 032	9 038
Janeiro	2 904	983	22 952	11 272
Jan. a março	6 160	6 961	75 666	27 118*

Fonte:- L.Figueiredo e Bolsa de Mercadorias.

* - Dados preliminares.

Em 1º de março iniciou-se a nova safra paulista de algodão, tendo já sido classificadas pela Bolsa de Mercadorias, até 31 de março, 6 382 toneladas de algodão em pluma das quais 62,95% eram do tipo 5 para melhor. Até aquela data do ano anterior tinham sido classificadas 5 933 toneladas; a porcentagem dos tipo 5 para melhor (68,24%) fôra pouco melhor que a obtida na atual safra. No quadro III apresentamos dados sobre a entrada em março, de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento. Por aí se vê que já deram entrada 67 849 toneladas, cêrca de 26 mil toneladas a mais que as entradas da safra anterior, indicando que a atual está mais adiantada, pois, segundo as primeiras previsões, ela é menor que a do ano passado.

Quadro III
RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE
BENEFICIAMENTO DE 1º A 31 DE MARÇO DE 1955

Setores	Toneladas	Setores	Toneladas
Araçatuba	9 632	Marília	5 827
Araraquara	142	Paraguaguá	6 803
Avaré	356	Piracicaba	94
Bauré	796	Piraçununga	202
Bebedouro	3 219	Pres. Prudente	18 587
Campinas	400	Bib. Preto	4 325
Catanduva	1 859	S.J. do Rio Preto..	10 513
Lucélia	5 104	Total no Estado...	67 049

Fonte:- Divisão de Economia Rural

Conforme ocorre todos os anos, a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, em cooperação com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, procedeu ao levantamento dos estoques de algodão em pluma existentes no Estado de São Paulo no dia 28 de fevereiro do corrente ano, data considerada como término da safra comercial de 1954/55, correspondente à safra agrícola de 1953/54. Foram apuradas as seguintes quantidades de algodão em pluma de acordo com a localização dos estoques:

L o c a i s	Fardos	Quilos
Armazens gerais	148 898	27 443 999
Fiações	81 701	15 108 509
Docas de Santos	7 252	1 348 561
Depósitos particulares ...	4 281	775 400
Máquinas de beneficiamento	4 267	775 823
Em trânsito	464	83 291
T o t a l	246 863	45 533 583

Segundo a procedência, a distribuição dos estoques foi a seguinte:

Procedência	Fardos	Quilos
Estado de São Paulo.....	172 995	32 070 966
Estados vizinhos	15 646	2 833 150
Estados do Norte "Matas" ..	3 218	574 161
Estados do Norte "Sertões"	28 276	5 112 815
Estados do Norte "Seridó".	26 728	4 942 491
T o t a l	246 863	45 533 583

No quadro IV figuram dados relativos à posição estatística do algodão no Estado de São Paulo, desde a safra de 1951/52 à de 1954/55, que se findou em 28 de fevereiro último. Por esses elementos verifica-se ter havido sensível diminuição nos estoques finais da safra, que em 28 de fevereiro eram de 45 534 toneladas, em relação a 163 mil toneladas de um ano antes e 238 mil há 2 anos. O suprimento da safra atual 1955 / 56 deverá ser igualmente bem menor que na anterior, pois prevê-se, que a produção esperada seja menor. Pode-se estimar a grosso modo em 250 mil toneladas esse suprimento, o que, deduzidas as 100 mil toneladas de consumo interno, ainda permitirá a exportação de aproximadamente igual quantidade. Como vemos, as exportações maiores nessas duas últimas safras contribuíram para normalizar a posição estatística daquele nosso produto.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO EM PLUMA NO ESTADO DE SÃO PAULO
 - Toneladas -

SAFRAS COMERCIAIS(1)	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I - SUPRIMENTO:				
Estoque em 1º de março..	34 692	39 948	237 598	166 142
Produção.....	230 571	350 790	235 504	220 199
Importação, cabotagem.	24 778	14 988	14 502	15 000(2)
Total.....	290 041	405 726	487 604	401 341
II- DISTRIBUIÇÃO				
Exportação exterior..	123 122	25 211	187 164	249 190
Exportação cabotagem.	11 080	8 259	13 107	5 000(3)
Consumo.....	90 694	90 125	85 502	103 947
Total.....	224 896	121 695	285 773	358 137
III-SALDO(I-II) - (2)....	65 145	284 031	201 831	43 204
IV -ESTOQUES EM 28/2				
LEVANTADOS.....	39 948	237 598	166 142	45 534

Notas:- (1) Anos começando em 1/3 e terminando em 28/2. As safras comerciais correspondem às agrícolas de 1 ano antes, assim, a safra comercial de 1954/55 é referente ao algodão produzido na safra agrícola de 1953/54. Todos os dados se referem ao ano algodoeiro - março a fevereiro - menos os de consumo, que dizem respeito ao ano civil.

(2) A diferença entre o saldo (suprimento-distribuição) e o estoque realmente levantado deve ser atribuída, em grande parte, ao comércio (importação e exportação), por via terrestre.

(3) Dados preliminares.

Fontes:- Divisão de Economia Rural, Balsa de Mercadorias, L. Figueiredo e Cia. Docas de Santos.

* * *

MERCADO DE CEREAIS

Milho: - Ocorreram, no decurso de março, altas sensíveis no mercado de milho de São Paulo. A cotação média do mês, conforme se observa no quadro I, foi de Cr\$ 184,70 por sacco de 60 quilos de milho amarelinho, ou seja cêrca de Cr\$ 17,00 maior que a média de fevereiro. Esse mesmo tipo de milho teve suas cotações aumentadas em Cr\$ 20,00 por sacco no transcorrer de março, terminando o mês cotado a Cr\$ 190,00.

O mercado a têrmo da Bolsa de Cereais continua práticamente paralizado, tendo havido no mês em apêço a venda de apenas 2 500 sacas, tôdas referentes a liquidações de negócios anteriores, sendo que a posição em aberto no dia 31 de março era de sòmente 1 500 sacas.

No interior os preços acusaram igualmente uma alta. A média para todo o Estado foi de Cr\$ 152,40 por saca, ou seja pouco mais elevada que a de fevereiro. É de notar que nessa época já se nota recuo nas cotações do interior devido ao início da colheita.

Quadro I
COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NÃO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 quilos

	Janeiro 1955	Fevereiro 1955	Março 1955	Março 1954
<u>MILHO</u>				
Amarelinho	169,31	167,26	184,70	140,09
Amarelo	161,11	160,37	182,90	125,64
Amarelão	156,90	152,82	176,21	122,19
<u>ARROZ</u>				
Amarelão, especial	849,81	861,45	853,16	Nom.
Agulha, especial	Nom.	Nom.	750,00	Nom.
Blue Rose, especial	568,00	534,25	553,06	Nom.
Cateto, especial	Nom.	Nom.	528,75	Nom.
3/4 arroz	Nom.	343,33	312,60	Nom.
1/2 arroz	273,36	250,00	253,58	Nom.

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo: - A precipitação pluviométrica de março foi mais elevada da que a do mês anterior, sendo sua distribuição na maioria das regiões agrícolas, favorável ao desenvolvimento das culturas. As pastagens, os cafezais e as culturas da seca foram muito beneficiadas, e lavouras mais tardias de arroz, que necessitavam urgentemente de umidade, tiveram asseguradas suas produções.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	MARÇO(1)	MARÇO(2)	FEVEREIRO(2)
		1955	1955
Araçatuba	121,0	237,1	114,1
Araraquara	153,4	161,6	145,2
Ávaré	108,2	147,1	141,8
Bauru	108,0	178,3	177,2
Bebedouro	138,3	175,3	134,8
Bragança(3)	151,0	202,1	245,0
Campinas	149,6	162,3	114,4
Capital(3)	197,4	95,8	123,8
Catanduva	154,8	156,0	113,6
Franca	196,7	167,0	...
Itapetininga	108,4	129,0	142,8
Jatá	135,8	143,5	141,5
Jundiaí	136,3	115,2	93,8
Lins	133,7	...	103,8
Marília	105,3	163,3	101,2
Orlândia	138,0	100,5	84,3
Paraguá Paulista	108,5	172,5	104,4
Piracicaba	134,0	143,5	92,1
Piraçununga	137,3	143,7	35,8
Pres. Prudente	128,0	166,8	69,5
Ribeirão Preto	167,6	150,6	144,3
S.J. da Boa Vista	163,7	170,6	145,3
Santos(3)	287,1	113,4	128,5
S.J. do Rio Preto	129,0	178,2	125,0
Taubaté	178,9	173,1	76,8
Médias do Estado	146,1	156,1	120,7

- (1)-Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação, nesses municípios, variou de 4 a 57 anos.
 (2)-Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.
 (3)-Setor de Bragança: apenas um dado referente ao município de Amparo. (3)-Setor da Capital: apenas três dados referentes aos municípios de São Paulo, Cotia e Mogi das Cruzes. (3)-Setor de Santos: um dado do município de Santos.

Houve algum atraso na colheita do algodão e relativo prejuízo quanto ao tipo do produto, mas, para os algodoeiros plantados tardiamente, que este ano são em grande número, o tempo decorreu favoravelmente.

Em algumas regiões agrícolas registraram-se fenômenos visíveis de erosão, causados por algumas chuvas mais violentas.

Café:- A lavoura cafeeira foi favorecida pelas condições climáticas reinantes durante o mês de março. Apresenta - se com bom aspecto vegetativo e com os frutos em processo de maturação.

Durante o correr do mês foram realizadas carpas e iniciados os trabalhos preparatórios da colheita, como arruação ou corcamento. Muitos lavradores continuaram ainda os serviços de replantas e adubações.

Quanto ao estado sanitário das lavouras, continua a preocupar o surto de "cochônilhas", se bem que tenha diminuído em algumas regiões agrícolas; está sendo combatido com óleos misíveis. Polvilhamentos com B.H.C., contra o "bicho mineiro", foram também realizados por alguns lavradores, em fins de março.

Em Santa Cruz do Rio Pardo e Botucatú, registrou -se aumento da infestação da broca do café.

Algodão:- Intensificou-se em março, a colheita do algodão, operação que foi um tanto prejudicada pelas chuvas caídas durante o mês, as quais, além de dificultá-la, contribuíram para a depreciação do produto. No entanto, neste ano agrícola, é muito grande o número de lavouras semeadas tardiamente, e estas se beneficiaram com as condições de tempo reinantes, apresentando melhoria em seu desenvolvimento e frutificação.

A quantia paga aos colhedores é muito variável, indo de Cr\$ 15,00 até Cr\$ 30,00, conforme a região.

Realizaram-se ainda polvilhamentos e pulverizações contra pragas. A lagarta rosada, lagarta das maçãs e coruquerê, atacaram com intensidade em algumas regiões agrícolas. De modo geral a incidência de tôdas as pragas foi normal e seu controle pelos inseticidas, eficiente.

Arroz:- Iniciou-se a colheita em grande parte das regiões agrícolas. A seca reinante em meses anteriores prejudicou bastante essa cultura. Algumas áreas nem mesmo serão colhidas. As lavouras mais atingidas foram as de espigão.

Com a ocorrência de boas chuvas em março ficou assegurada a produção das áreas em granação, verificando-se substancial melhoria nas lavouras plantadas tardiamente (dezembro).

É bom o estado sanitário das lavouras. Os relatórios dos agrônomos regionais citam apenas alguns ataques de "bluzo - ne" na região de Franca e da lagarta dos capinzais em Dois Corregos.

Milho:- Já se iniciou a colheita, com resultados muito variáveis, de acôrdo com a região. Em muitas delas a quebra de produção foi bastante elevada.

Notou-se maior resistência à sêca por parte do milho híbrido. Grande parte do produto encontra-se ainda na roça, já dobrado, em fase de secamento.

Cana de açúcar:- Nas zonas canavieiras foram intensificados os trabalhos de plantio das culturas de "ano e meio", que em algumas regiões estavam atrasados em virtude da sêca anterior.

As chuvas ocorridas em março favoreceram o desenvolvimento das plantações, que, de modo geral, se apresentam com bom aspecto. É igualmente bom o estado sanitário delas, havendo poucas referências ao ataque de "mosaico" nos relatórios dos agrônomos regionais. Em Lençóis Paulista notou-se ataque intenso nas plantações novas, pelo "percevejo castanho", o qual tem sido combatido com êxito pelo adicionamento de B.H.C. a 1,5% ao adubo.

Amendoim:- Prosseguiu a colheita nas lavouras mais atrasadas do plantio "das águas", operação dificultada pelas chuvas ocorridas durante o mês.

Muitas lavouras da cultura "da sêca" já se apresentavam em florescimento, prosseguindo ainda, no entanto, a realização de sementeiras.

Os tratos culturais nessas lavouras resumiram-se em capinas. O estado sanitário delas é bom.

Feijão:- Encerrou-se no mês de março o plantio do feijão "da sêca". As lavouras apresentam bom desenvolvimento vegetativo bem como o estado sanitário, na maioria das regiões agrícolas. Algumas culturas já estão florescendo.

Os lavradores estão animados em virtude dos altos pre

ços do produto e esperam obter um rendimento bem mais elevado por unidade de área em relação ao apresentado pela safra "das águas."

Batatinha:- Em algumas regiões do Estado, ainda se colhia a batata "das águas" durante o mês de março.

As culturas "da seca" já instaladas, apresentavam aspecto e estado sanitário bons, de modo geral.

Prosseguiram durante o mês o preparo do solo, as adubações e o plantio.

No setôr agrícola de Presidente Prudente, é prevista diminuição na área cultivada relativamente ao ano passado, em virtude de fatores tais como o alto preço das sementes e adubos, aliados à pequena capacidade financeira dos lavradores.

Tomate:- Processaram-se durante o mês de março sementeiras da cultura "da seca", operação que deverá prosseguir com mais intensidade em abril

Foi ainda, realizado o transplante das poucas sementeiras do mês anterior.

Registraram-se ataques de "vira cabeça" e outras doenças nas sementeiras e nas culturas transplantadas.

Laranja:- Os citricultores aproveitaram as chuvas do mês de março para realizar o plantio de novos pomares. Esses, bem como outros plantios recentes, sofreram regular porcentagem de baixas, quando localizados em zonas menos favorecidas pelas chuvas, bastante irregulares em algumas regiões agrícolas.

O estado sanitário dos pomares é bom, se bem que a doença "exccortis" esteja em expansão nas plantações enxertadas sobre limão cravo.

As variedades mais precoces estão sendo colhidas, esperando-se para a presente safra alguma quebra na produção, em virtude da má precipitação pluviométrica do corrente ano.

Em Limeira, o aspecto dos frutos não é tão bom quanto o dos anos anteriores.

Figo:- A safra do figo continua a se processar, ainda, com relativa intensidade, já no quinto mês. O produto agora colhido, por não ser de primeira qualidade, é na maior parte, de

tinado à industrialização. Constitue-se de tipos designados comercialmente por "verdes" e "inchados", os quais em Valinhos , são vendidos à CICA por Cr\$ 0,50 a unidade.

Uva:- Os vinhedos estão em período de hibernação, com fôlhas se cando e caindo. A queda das fôlhas é, em parte, um pouco prematura, motivada pela "cercosporiose", em virtude da insuficiência das pulverizações.

Os viticultores estão tomando providências para o corte da forragem destinada à cobertura do solo, obtenção de estêrco de curral e de galinhas para a adubação, já em início, e troca de mourões e arames. Juntamente com a adubação orgânica procede-se à incorporação de corretivos e adubos químicos.

* * *

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No interior: Continuaram presentes durante o mês de março, as dificuldades para a obtenção de alimentos baratos destinados às aves. Os avicultores estão recorrendo às rações vendidas pelo comércio, bem mais caras que as preparadas na própria granja com base no farelo e farelinho de trigo, escassos no momento. Por esse motivo algumas granjas encerraram as atividades e outras diminuíram os plantéis; em compensação, continuou grande o interesse pela organização de novas explorações. A produção de estérco tem sido um dos fatores determinantes desse interesse.

A baixa produtividade das poedeiras, consequência da "muda" por que estão passando, manteve os preços dos ovos em ascensão.

Conservou-se bom o estado sanitário dos rebanhos.

Ovos: Como sucede normalmente, os preços continuaram em alta durante o mês de março. Os do atacado passaram de Cr\$ 20,40 para Cr\$ 22,50, o que representa o aumento de 10,3%; os de varejo elevaram-se de Cr\$ 24,00 para Cr\$ 27,00 ou seja, sofreram o aumento de 12,5%.

Conforme mostra o quadro abaixo, a elevação ocorrida em relação ao mês anterior foi maior que as altas registradas no ano passado e na média do período de 1949/54. No entanto, em relação ao mês de janeiro, foi idêntica à média do período de ... 1949/54.

Preços de ovos no varejo
em números índices

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	113	105	109
Março	123	116	123

O total das vendas de cinco cooperativas e da Avisco passou de 925 974 dúzias em fevereiro, para 1 009 379 em março. O aumento foi de 83 405 dúzias, correspondentes a 9%, em relação a fevereiro e a diminuição de 3,2% em relação ao mês de janeiro. Essas variações são normais, conforme pode verificar-se

Quadro I

	Março 1955	Fevereiro 1955		
O V O S (preço por dúzia)				
ATACADO	22,50	20,40		
VAREJO	27,00	24,00		
COTAÇÕES(ovos de granja-caixa de 30 dúzias)				
Tipos	<u>C.branca</u>	<u>C.vermelha</u>	<u>C.branca</u>	<u>C.vermelha</u>
Especial.....	745,00	765,00	691,00	711,00
A.....	725,00	745,00	670,00	690,00
B.....	701,00	701,00	648,00	648,00
C.....	636,00	636,00	565,00	565,00
D.....	575,00	575,00	520,00	520,00
A V E S				
ATACADO				
Frangos e galinhas(p/cabeça)	35,11	31,60		
Frangos(p/kg abatido).....	43,50	42,70		
Galinhas(p/kg abatido)	38,22	37,80		
Perus (p/kg abatido).....		60,30		
Até 5,5 kg	60,00	60,30		
De 5,5 a 7,5 kg	75,00	77,70		
De 7,5 acima	80,00	81,00		
Pintos de 1.dia(preço de venda)				
<u>New Hampshire:</u>				
Mistos	8,60	8,60		
Machos	6,20	6,20		
Fêmeas	13,80	13,80		
<u>Leghorn:</u>				
Mistos	8,50	8,50		
Machos	1,10	1,10		
Fêmeas	14,90	14,90		
VAREJO(por cabeça)				
Frangos	70,00	70,00		
Galinhas	70,00	70,00		
R A Ç Õ E S(Posto S.Paulo p/kg)				
	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
P/pinto de 1 a 30 dias	2,75	3,40	2,75	3,40
" " " 30 a 90 dias.....	2,75	3,20	2,75	3,20
Frangas até postura	2,64	3,20	2,64	3,20
Postura	2,75	3,30	2,75	3,30
Reprodução	2,58	3,40	2,58	3,40
Farelo de trigo(p/saco de 30kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo(p/saco 30kg)	-	34,00	-	34,00

* Preços médios ponderados e cotações de aves, ovos e rações calculados pela Subdivisão de Economia Rural. Preços de varejo-Pref de S. Paulo.

no quadro abaixo, que apresenta a venda de ovos das cooperativas em números índices. As vendas do mês de março mantêm-se mais elevadas que as de fevereiro e abaixo das realizadas em janeiro, fato idêntico ao ocorrido em 1954 e na média do período de 1949/54. Nota-se que foi mais acentuado o aumento ocorrido em março do corrente ano.

Venda de ovos das cooperativas
em números índices

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	80	92	89
Março	90	95	97

Observa-se todavia que, ao comparar-se as vendas de março com as do mesmo mês do ano passado, que atingiram a 1 313 872 dúzias, verificou-se ter ocorrido uma diminuição de 304 493 dúzias, ou seja, de 23,1%. Essa baixa no volume de vendas, também assinalada em janeiro e fevereiro do corrente ano, pode ser consequência da escassez de farelo e farelinho de trigo.

Aves: Registra-se aumento nos preços de atacado dos frangos e galinhas, vivos e abatidos bem como pequena baixa nos preços de perus.

* * *

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

MARÇO DE 1955 *

SETORES	ARROZ		FEIJÃO	ALGODÃO	MILHO	CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 80kg	Beneficiado Sac. 80kg	Sacas 60 kg	Por arroba	Sacas 60 kg	Em cêco Sac. 40kg	Beneficiado Sac. 80 kg	Em casca Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60 kg	Por arroba
Araçatuba.....	448,00	655,20	706,50	131,40	158,90	638,80	1 856,80	77,30	2,60	-	-
Araraquara.....	440,40	735,70	750,70	-	164,80	640,00	2 009,00	93,30	2,80	330,00	-
Avaré.....	464,90	743,90	704,90	135,50	133,20	691,50	1 888,40	82,70	3,00	259,40	111,10
Bauré.....	475,50	737,70	802,80	134,50	147,30	641,80	1 903,50	76,10	2,90	-	110,00
Bebedouro.....	408,70	694,00	704,20	135,20	151,80	644,50	2 044,50	77,20	2,80	200,00	-
Bragança Paulista.....	350,00	580,00	700,00	-	-	674,60	1 713,10	-	-	345,80	100,00
Campinas.....	448,50	755,40	723,20	-	181,90	635,20	1 779,20	103,00	-	177,30	118,70
Catanduva.....	440,70	717,20	880,00	142,80	166,70	715,10	2 080,20	79,40	2,70	280,00	130,00
Itapetininga.....	421,70	691,70	708,70	-	152,80	-	-	-	-	159,00	106,20
Jau.....	472,50	703,70	784,70	135,00	163,30	647,40	1 987,70	-	3,10	-	-
Marília.....	457,30	719,90	666,00	131,20	141,90	658,90	2 002,80	77,80	2,60	275,60	130,00
Paraguçu Paulista.....	438,20	678,40	624,70	132,70	119,90	614,70	2 067,80	83,10	2,50	-	-
Piracicaba.....	474,00	740,80	768,80	140,00	165,00	612,90	1 676,60	116,70	-	201,70	115,30
Piracununga.....	437,50	752,00	721,70	139,30	158,60	718,50	2 028,20	130,00	-	177,80	138,00
Pres. Prudente.....	420,90	675,40	738,60	133,30	138,50	599,40	2 038,50	74,90	2,50	313,80	-
Ribeirão Preto.....	412,80	680,10	603,20	123,00	145,80	637,30	2 036,10	72,10	2,80	203,60	158,80
S.J. do Rio Preto.....	407,30	651,20	777,10	132,00	149,80	604,70	2 006,40	83,20	2,70	-	-
São Paulo.....	450,00	825,00	733,30	-	175,00	-	-	-	-	151,60	105,00
Santos.....	348,00	610,00	825,00	-	190,00	-	-	-	-	-	-
Taubaté.....	401,60	659,20	822,10	-	185,20	-	-	-	-	310,00	110,00
Preço ponderado do Estado em março de 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70
Idem em fevereiro 1955..	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20
Idem em janeiro 1955..	70,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	94,70
Idem em dezembro 1954..	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 093,50	137,50	2,90	329,90	81,50
Idem em novembro 1954..	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70
Idem em outubro 1954..	395,80	652,70	298,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80
Idem em setembro 1954..	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40
Idem em agosto 1954..	370,30	616,90	306,70	101,00	96,10	762,50	2 180,20	115,40	2,60	360,60	147,00
Idem em julho 1954..	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	125,00
Idem em junho 1954..	396,30	655,20	402,80	107,20	108,60	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00
Idem em maio 1954..	418,60	675,50	257,20	104,60	110,90	699,70	2 253,50	110,00	2,70	292,10	98,00
Idem em abril 1954..	381,60	658,80	168,40	110,50	106,60	745,40	2 400,80	116,00	2,60	295,70	88,00
Idem em março 1954..	323,40	580,60	148,30	106,80	117,70	673,30	2 200,20	116,00	2,60	213,60	84,00

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- Continuam as pastarias em muito bom estado de vegetação, em virtude das condições climáticas favoráveis reinantes durante o mês. Na zona Noroeste, têm sido grande a procura de pasto e, em Pereira Barreto, têm sido arrendadas invernadas por Cr\$ 30,00 por mês e por cabeça e, em S. Anas - tácio, a Cr\$ 40,00.

Gado de corte:- Vem sendo grande o interesse pela exploração; a procura de invernadas para arrendamento é cada vez maior. O embarque de bois gordos para os centros abatedores processa-se normalmente. É bom o estado sanitário dos rebanhos.

Foram os seguintes os abates ocorridos nos principais frigoríficos durante o mês de março:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a Março
Armour.....	21 606	1 155	386	23 147	52 901
Wilson.....	21 189	342	327	21 858	54 235
Anglo.....	21 945	154	-	22 099	52 589
Swift	10 816	3 035	409	14 260	34 593
S.Amaro....	2 060	2	119	21 810	26 133
Total.....	77 616	4 688	1 241	83 545	200 812

Os abates experimentaram ponderável aumento, pois, em fevereiro abateram-se 52 888 cabeças e em março 83 545.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo - Preço de compra até 15/4/55, pôsto frigorífico por arroba.)

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	Cr\$ 285,00
Vacas gordas.....	240,00
Carreiros gordos..	240,00
Gado tipo conserva	200,00
Torunos gordos....	240,00
Vitelo gordo	270,00

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Novilhos gordos ..	Cr\$ 285,00
Vacas gordas	240,00
Torunos gordos ...	240,00
Carreiros gordos..	240,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	255,00

As cotações permaneceram inalteradas em ambos frigoríficos excetuando-se apenas o tipo "boi de consumo" do frigorífico Armour que sofreu uma alta de Cr\$ 15,00 por arroba e o "vite-lo gordo" do frigorífico Wilson que baixou de Cr\$ 15,00 a arroba, em comparação com o mês de fevereiro.

Gado de leite:- Continua a falta de resíduos de trigo e algodão. A produção leiteira porém não declinou em virtude do bom estado dos pastos devido às chuvas ocorridas durante o mês. O estado sanitário do rebanho mantém-se satisfatório. Reina ainda descontentamento no seio dos produtores, pelo preço do produto.

Suínocultura:- Mantem ainda o mesmo interesse já salientado anteriormente. Continua bastante valorizado o porco magro. Bom, o estado sanitário do rebanho, apesar de focos isolados de "peste suína".

O abate dos principais frigoríficos foi o seguinte:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	4 117	3 499	-	1 240	1 225	10 081

(Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo - Preço de compra até 15/4/55, pôsto frigorífico).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suíno gordo-média de 75kg
Cr\$ 385,00 por arroba

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Suíno gordo-média de 80 kg
Cr\$ 380,00 por arroba

* * *

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

Perspectivas da produção agropecuária argentina

Sêcas inoportunas - em dezembro e janeiro, com chuvas abundantes em fevereiro - devem influir nas perspectivas do comércio exterior da Argentina para o ano corrente. A safra do milho é estimada em mais de 2 milhões de toneladas, cifra evidentemente baixa. Outros cereais experimentaram também os efeitos da falta de umidade. Contudo, o preço do trigo parece reagir no mercado internacional, porque as colheitas no hemisfério norte são menos copiosas que em temporadas anteriores e por que a política norte-americana de liquidação de excedentes parece realizar-se tendo presente a conveniência de não deprimir o mercado normal de cereais. Se a alta das cotações mantiver-se, é possível que a Argentina recupere parte do que perde devido à reduzida safra de milho. Por outro lado, espera-se concluir o ajuste com a Grã-Bretanha e aumentar as exportações de carnes refrigeradas, as quais, ao ser colocadas num mercado com os preços em ascensão, determinarão melhores rendas que nos anos anteriores, em que o preço era fixo, de acordo com o sistema de compras globais efetuadas pelo governo britânico.

Fonte:- "Camoati", revista de economia e estatística, de Buenos Aires, Ano XV, nº 178, de março de 1955.

Situação do trigo nos E.U.A. e na Argentina

As entregas de trigo da safra de 1954 à Commodity Credit Corporation (CCC) na forma do programa de empréstimos, nos E.U.A., terminaram em 31 de janeiro, quando o total alcançado atingiu 10 800 000 toneladas, de uma colheita no total de 26 100 000 toneladas, comparado com 15 000 000 de toneladas no último ano, do total de uma safra de 31 800 000 toneladas.

A estimativa oficial da nova safra de trigo na Argentina, no montante de 7 138 000 toneladas, indica substancial acréscimo em relação à produção do último ano, de 6 200 000 toneladas. Essa é a segunda maior colheita do pós-guerra, inferior em meio milhão de toneladas à de 1952/53. O recente período de calor e seca, que foi nocivo ao milho, parece ter sido favorável ao trigo. Dispondo de um "carry-over" de cerca de 1 400 000 toneladas em 1º de dezembro último, início do ano tritícola ali, parece a Argentina em posição de repetir ou melhorar suas boas exportações de 1953/54. O Brasil foi o maior comprador, com 1/4 das importações. A Argentina mantém com o Brasil um ajuste comercial para a exportação anual de 1 200 000 toneladas durante três anos.

Fonte:- "Monthly Bulletin of AGRICULTURAL ECONOMICS & STATISTICS, da FAO, em Roma, Itália, nº 3, de março de 1955.

Em dificuldades a Argentina para exportar extrato de tomate

A produção de tomates e de extrato de tomate cresce rapidamente na Argentina. Na Província de San Juan, a safra de tomate subiu de 15 000 toneladas em 1951 1952 para 20 000 em 1952/53 e 27 800 toneladas em 1953/54. Surgiram, porém, dificuldades no tocante à conquista de mercados para o extrato de tomate, tanto assim que o Instituto Nacional de Granos y Elevadores foi autorizado pelo I.A.P.I. a intervir nas transações para venda do extrato no Exterior.

Fonte:- "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, de Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Inovações no transporte da banana

Devido à vigorosa concorrência no mercado metropolitano e à necessidade de exportar para os mercados do Exterior, está-se tornando imperativo aos produtores de banana das colônias da França no Continente Negro, aceitar uma redução nos preços de venda. A embalagem constitui pesado encargo para o plantador. Visando a eliminá-lo, os cultivadores de banana da África Oriental Francesa introduziram a variedade "Poyaud Robusta", menos fraca que a variedade "Sinensis naine", o que deverá permitir o transporte de bananas a granel. A frota da França, para transporte de bananas, constituída de 25 navios, é a 2ª do mundo, depois da dos Estados Unidos, pelo volume útil dos porões. Essa frota está em plena renovação, pois que nove transportes "bananeiros" serão lançados ao mar dentro de dois anos. Entre as tendências atuais desse tipo de construção, ascende de importância a ventilação no caso de transporte de cachos enfiados, mais difícil que a das frutas a granel. Uma das causas frequentes de apodrecimento da haste - que ocasiona perdas não desprezíveis à comercialização - é provocada pela desidratação dos tecidos vegetais. Ensaios realizados mostraram que banas não desidratadas apresentavam boa resistência; a técnica do transporte da banana, conseqüentemente, deve evitar essa desidratação.

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, nº 492, de 16 de abril de 1955.

O Chile e a produção de nitrato sintético no Brasil

O Brasil deu ao Chile o indispensável aviso antecipado de seis meses no pertinente à terminação do acordo comercial assinado em 1947. Naquela época, o Brasil decidiu adquirir exclusivamente o nitrato (salitre) do Chile e não erigir fábricas para a produção de fertilizantes de nitrogênio sintético. Uma usina desse tipo está sendo agora erguida no Brasil, e por isso se tornou necessária a denúncia do convênio em apreço. Representa o nitrato 50% das exportações do Chile para o Brasil, e o café ocupa analoga posição nos embarques do Brasil para o Chile. Aguarda-se a abertura de negociações para a assinatura de novo ajuste comercial, na conformidade das novas circunstâncias.

Fonte:- "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, de Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Troca de café colombiano por ônibus alemães

Divulgam os jornais a conclusão de negociações com uma firma germânica para o fornecimento de 200 ônibus urbanos, avaliados em 3,3 milhões de dólares, para a municipalidade de Bogotá. O pagamento será feito com café em volume de igual valor. O café será comprado da Federación Nacional de Cafeteros pela Prefeitura da capital colombiana em moeda corrente e pago em 5 anos.

Fonte:- "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Incertezas do mercado de cacáu em face da política cambial do Brasil

"A tendência dos mercados (de cacáu) esta semana permite certo otimismo. Não se trataria, contudo, de prematura alegria? Cumpre não esquecer um fator algo negro: a situação política no Brasil está sempre perturbada e sua influência é tão pejada de conseqüências para o mercado mundial do cacáu quanto para o café. De outro lado, fala-se muito em desvalorização do cruzeiro. Em suma, ignora-se ainda o volume da safra do "temporão". Todos esses fatores entram em linha de conta e isso prova, mais uma vez, como é indeciso o mercado de cacáu"

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, nº 492, de 16 de abril de 1955.

Restabelecido na França o imposto de importação sobre o café

Em 3 de março do corrente ano, a França restabeleceu, parcialmente, os direitos de importação aplicáveis ao café oriundo do estrangeiro. Em 12 daquele mês, a Comissão de Agricultura, da Assembléia da União Francesa, solicitou ao Governo o restabelecimento dos direitos aduaneiros na taxa anterior de 20% bem como a elevação para 12% do subsídio à exportação dos cafés coloniais. Ademais, pediu ainda a extensão, aos cafés do Brasil do tipo B, das medidas de restrição à importação já decididas. Por seu turno, um projeto de lei foi entregue à Assembléia Nacional, em Paris, ratificando o decreto de 2 de março, que restabeleceu aqueles 10% (suspensos em 22 de abril de 1948).

A providência em causa - restabelecimento da taxa de 10% - constitui, na opinião de "Marchés Coloniaux", um meio de aliviar as consequências da baixa de preços da rubiácea. Ao sobrecarregar o consumidor com mais êsse ênus, tinha o Governo a intenção de proporcionar aos produtores uma dilatação no tocante aos esforços de compressão dos preços de venda, a fim de atingir-se preços de competição.

Manifestou-se a Federação Nacional do Comércio de Café, a propósito, nos seguintes termos: Inconvenientes da decisão em tela- 1. Incitará os produtores da União Francesa a vender seus cafés apenas na Metrópole, o que lhes assegurará preços 30 francos acima das cotações internacionais (em março último). Serão, por isso, abandonadas todas as possibilidades de exportação para os Estados Unidos, dado que grandes esforços nesse sentido foram feitos em 1954; 2. Atingidos por essa medida, os países estrangeiros estariam tentados a aplicar medidas de represália no tocante às importações de produtos franceses; 3. A aplicação de direitos aduaneiros sobre o valor em lugar de sobre o peso, terá o inconveniente de gravar pesadamente os cafés finos, cujo emprego nas misturas com os cafés coloniais franceses se revelaria desejável.

Julga a firma P. Jobin & Cia., do Havre, que o restabelecimento daquele direito alfandegário virá restringir a importação de cafés estrangeiros, notadamente do Brasil. As exportações francesas sofrer-lhe-ão as consequências, mesmo que aquele país não aplique medidas coercitivas.

Segundo a firma Daniel Ancel et Fils, do Havre, existe um acôrdo comercial franco-brasileiro, assinado em 1951, o qual permite ampliar o mercado para a indústria francesa. Ainda que o Brasil deva ter análogo tratamento alfandegário ao dos demais países produtores, não deve temer que o privilégio concedido pela França às suas colônias lhe traga prejuízo. Necessitando a França, para seu abastecimento, de 40 000 a 45 000 toneladas de cafés estrangeiros, será por certo no Brasil que virá buscá-los.

A Federação dos Sindicatos dos Produtores de Café e Cacáu nos Territórios de Ultramar, endereçou memorial aos poderes públicos, lembrando a necessidade de elevar os direitos aduaneiros à taxa de 20%, por constituir barreira mais eficaz diante de um concorrente cuja moeda varia segundo as circunstâncias... Por seu turno, a Sociedade Comercial Interocêânica, do Havre (circular de 6 de abril) sugere a criação de uma taxa especial sobre a totalidade dos cafés importados pela França, coloniais e estrangeiros, reversível em benefício dos cafeicultores africanos; poderia servir também, para aumentar o subsídio aos cafés coloniais destinados à área do dólar.

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, números 486, 487, 488, 489, 491 e 492, respectivamente de 5, 12, 19 e 26 de março e 9 e 16 de abril de 1955,

Produção de uvas e de vinho em Portugal

É a seguinte a produção de uvas na Europa nos principais países vinícolas, indicando-se as áreas cultivadas com a vinha e respectivas produções globais de uva no ano de 1953:

País	Superfície em hectares	Produção em hectolitros	
		Total	Por hectare
Itália	1 750 000	50 312 200	287,5
Espanha	1 668 829	23 307 488	139,7
França	1 388 318	58 924 545	410,6
Portugal	289 806	11 833 140	408,3
Grécia	146 102	4 189 020	287,4

A posição de Portugal, do ponto de vista da produção por hectare, parece ser invejável, visto aproximar-se muito de país de maiores produções unitárias, a França. Conclui-se, de exposto, que a despeito de ter Portugal implantado muita vinha em solos fracos, de pequeno rendimento unitário, conseguiu competir com um país que praticamente apenas tem vinhas em terras de várzea ou em solos de encosta de boa fertilidade. Portugal exporta cerca de 1 500 000 hectolitros de vinho. De 1915 a 1924, a produção anual, média, atingiu 4 842 000 hectolitros. De 1945 a 1954, a produção anual, média, alcançou 9 062 000 hectolitros. A sucessão de duas colheitas vinícolas abundantes, em Portugal, aliada às dificuldades para o escoamento, quer no mercado interno quer no internacional, suscitou uma situação de crise vinícola naquele país.

Fonte:- "Lavoura Portuguesa", boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, de Lisboa, ano 43, nº 28, de fevereiro de 1955.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a Fevereiro	Março (*)		a Fevereiro	Março (*)
ADUBOS					
Adubos	919	132	Cacau	171	-
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	57	30	Carne	455	154
Vinho de mesa	3 952	2 790	Carne de porco	14	-
Outras bebidas	42	17	Castanha	35	20
CEREAIS			Cebola	6 508	3 643
Arroz	16 528	3 635	Côco	350	338
Aveia	49	268	Côco ralado	12	56
Cevada	971	151	Condimentos	0	-
Milho	-	-	Conservas	1 290	892
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	47	6
Cera de abelhas	5	-	Ext. tomate	116	25
Crina (an. e veg.)	77	37	Far. mandioca	471	147
Peles	98	73	Outras farinhas	27	-
DIVERSOS			Fécula de mandioca	98	1
Fumo em folhas	1 685	1 496	Feijão	1 892	2 540
FIBRAS E FIOS			Leite de côco	3	7
Algodão	2 908	3 361	Lentilha	65	220
Caroá	95	99	Peixe	72	84
Côco	-	2	Pimenta	10	5
Juta	353	-	Sal	34 696	9 136
Lã	1 578	1 327	Tapioca	-	-
Malva	426	-	MADEIRAS		
Paina	2	4	Canela	52	-
Piçaba	281	62	Cedro	19	-
Sisal	247	885	Ebua	153	121
Uacima	-	-	Freijó	63	-
Fios de algodão	5	2	Peroba	3	-
Fios de côco	-	-	Pinho	2 776	1 010
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	-	-
Cera de carnaúba	14	27	Madeira n.e.	354	39
Cera de ouricuri	1	3	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacau	64	-	E SELENTES		
Óleo de babaçú	199	307	Alpiste	3	21
Óleo de car. algodão	726	810	Babaçú	2 017	890
Óleo de etco	-	-	Guaraná	9	10
Óleo de linhaça	249	361	Gergelim	185	25
Óleo de oiticica	23	-	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafras	21	18	Semente ucúba	-	-
Óleo de tungue	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucúba	-	-	Resíduos algodão	86	139
Sebo de ucúba	-	2	Torta de cacau	28	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	-	-
Açúcar	16 115	4 973	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	668	81	Farinha de trigo	142	-
Batata	-	-	Trigo em grão	6 057	10 350

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*)- Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Fevereiro	Março (*)	PRODUTOS	Janeiro e Fevereiro	Março (*)
ADUBOS			Castanha	-	-
Cloreto de potássio	9 788	2 943	Cevada	1 611	1 513
Fosfato	5 085	2 644	Damasco	1	1
Salitre do Chile	6 592	583	Ervilha	10	20
Sulfato de Amônio	2 156	4 268	Ext. tomate	-	-
Sulfato de potássio	540	851	Figo seco	-	-
Superfosfato	21 336	3 920	Grão de bico	27	170
Hiperfosfato	5 153	-	Leite em pó	14	128
Adubo químico n.e.	1 194	7 082	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maçã	636	4 266
Arame farpado	3 443	1 255	Malte	4 429	2 136
Grampos para cerca	234	44	Malte cevada	1 831	956
BEBIDAS			Melão fresco	288	31
Aguardente	4	-	Nozes	6	22
Champanha	2	-	Peixe	6	18
Uisque	10	0	Pera	2 307	2 099
Vinho de mesa	54	77	Perd congelado	-	-
Outras bebidas	10	31	Pêssego fresco	140	219
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	1	-
Enxadas	-	-	Tâmara	5	-
Foices	-	-	Uva fresca	274	802
Machados	4	-	Uva passa	21	51
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fibra cânhamo	19	-	Azeite de oliva	607	606
Fibra linho	10	15	Óleo de pinho	3	-
Fios algodão	-	-	MAQUINAS		
Fios cânhamo	-	-	Tratores e pertences	1 556	530
Fios lã	12	19	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Fios linho	283	253	SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	-	86
Juta	-	-	Jarina	-	-
Lã	3	16	Lúpulo	136	83
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Palha de guiné	138	194
Alho	639	622	Sementes e flores	3	3
Ameixa fresca	446	448	Sementes de hortã	-	4
Ameixa seca	54	56	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amendoa	13	-	D.D.T. em pó	-	-
Anchova	8	14	Fungicidas	48	61
Azeitona	959	978	Hexacloroeto de benzeno	3	-
Aveia	781	994	Inseticidas	305	481
Avelã	7	12	Óleos essenciais	3	1
Bacalhau	1 537	2 268	TRIGO E FAR. DE TRI		
Batata (e semente)	4 044	130	Farinha de trigo	6 500	6 500
Canela	-	-	Trigo em grão	85 718	36 872
Cravo	-	-			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

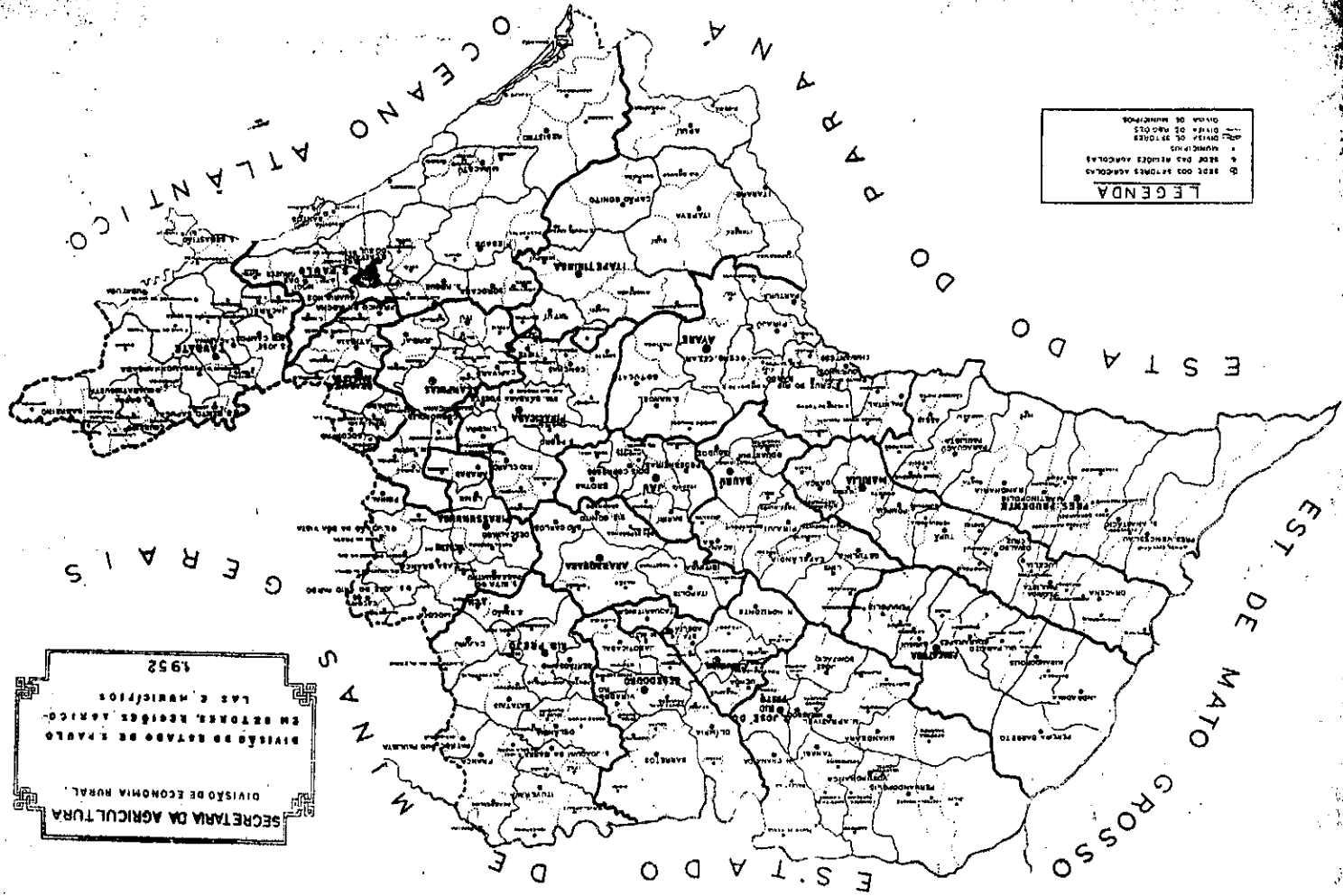
(*)- Dados suscetíveis de aumento.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANHEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro	Fevereiro	Março
1 - Café	371 361	250 078	...
2 - Algodão em rama	11 272	9 038	...
Algodão "linters"	1 662	1 113	...
Resíduos de algodão	223	241	...
Fioelho de algodão	-	-	...
3 - Milho	2 032	4 362	4 556
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	-	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	502	1 879	507
Chá	28	14	23
Fécula de mandioca	507	-	-
Óleo de limão	-	-	-
Erva-mate	-	-	32
Laranja (caixas)	-	-	6 000
Banana (cachos)	906 929	1 021 390	1 291 000
4 - Banana Flakes	-	43	6
Bambú	111	5	6
Caféina	-	-	-
Cacáu	-	-	8
Carne em conserva	-	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	-	-	-
Cêra de abelhas	5	25	10
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtido	-	-	-
Couros salgados e secos	352	1 930	424
Crina animal	-	-	-
Farinha de chifres e ossos	25	46	121
Farinha de sangue	25	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babagú	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	0	9	-
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	-	1	-
Madeiras	-	4	-
Manteiga de cacáu	-	-	-
Mantol	22	25	40
Óleo de amendoim	-	-	2
Óleo de eucalipto	3	-	15
Óleo de hortelã	19	9	592
Óleo de mamona	800	497	17
Óleo de sassafras	13	20	60
Óleo de tungue	-	-	83
Óssos	10	50	41
Peles silvestres	92	16	5
Resíduos de fiação	-	-	-
Resíduos de algodão	-	-	-
Sangue seco	50	152	2
Tecidos de algodão	-	1	5
Torta de cacáu	-	-	-

Fontes: - 1-Instituto Brasileiro de Café
2-L.Figueiredo S/A.

3-Divisão de Economia Rural
4-Associação Comercial de Santos.



LEGENDA

1. EST. DOS ESTADOS ADJACENTES
 2. BOMBS DAS RIBEIRAS ADJACENTES
 3. MUNICIPIOS
 4. DISTRITO DE MATO GROSSO
 5. DISTRITO DE MURICIPAIS

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DE ESTADO DE MATO GROSSO

EM DETORNAR, REGRISTRO AGRÍCOLO

Das 4. Municípios

1952